

## Força-tarefa contra ataques a torres de energia

Ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira anuncia força-tarefa com agentes de segurança e pasta da Justiça para proteger patrimônio. Em sete dias, quatro estruturas foram derrubadas

# Câmera e drone para conter ataques a torres de energia

GUILHERME PEIXOTO

O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira (PSD-MG), anunciou, ontem, uma força-tarefa para conter a ação de vândalos que estão atacando torres de energia elétrica espalhadas pelo país. A ideia é instalar câmeras de monitoramento nas linhas de transmissão. Drones também serão utilizados para vigiar as estruturas. Desde 8 de janeiro, quando bolsonaristas radicais invadiram os prédios dos três Poderes da República, em Brasília, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) registrou queda de quatro torres – três em Rondônia e uma no Paraná. Em solo paranaense e no estado de São Paulo, outras três estruturas foram avariadas propositalmente, mas não caíram.

Silveira se reuniu ontem com representantes das empresas de energia elétrica e da Aneel para discutir como enfrentar os ataques. Integrantes da direção do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) também participaram. Ele também se encontrou com o colega Flávio Dino (PSB-MA), chefe da Justiça, e com o diretor-geral da Polícia Federal, delegado Andrei Rodrigues.

O plano para o reforço da proteção das estruturas inclui ainda atuação e patrulhamento das forças nacionais de segurança. O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) planeja envolver ainda governos estaduais e as polícias locais. Segundo Silveira, as concessionárias de energia se mostraram dispostas a auxiliar na implantação das tecnologias de monitoramento o mais rápido possível.

Embora tenha afirmado que os ataques às torres são “convergentes” com o movimento terrorista que tomou o Palácio do Planalto, o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal, o ministro evitou cravar a relação entre as duas situações. “O que podemos dizer é que, pelo fato de vários eventos con-



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL

“Esses ataques não se justificam. São ataques ao próprio patrimônio de todos nós, brasileiros. Vamos virar a página em breve e continuar discutindo pautas importantes à modernização do sistema elétrico neste momento, onde há de se debater a transição energética e questões fundamentais como a modicidade tarifária, que são prioridades do país”

■ Alexandre Silveira, ministro de Minas e Energia

vergirem na sua ação, entendemos, por bem, ser proativos e nos adiantar sobre possíveis problemas mais graves, usando todos os instrumentos de vigilância que o Estado possui”, disse Silveira. “Em todas as linhas de transmissão, esse sistema de vigilância será aperfeiçoado. Mas, em especial, nas linhas de transmissão que têm interlocução maior com o sistema nacional”, afirmou também.

Enquanto as câmeras vão identificar possíveis vândalos, agentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF) atuarão no patrulhamento de estradas por onde passam muitas linhas de transmissão. Paralelamente, a Poli-

cia Federal já conduz inquérito para apontar os responsáveis pelas sete ocorrências registradas neste mês. “Estamos completamente seguros de que é plenamente possível apurar esses fatos pontuais e seguir a vida normal, para que a gente possa aperfeiçoar o sistema elétrico e dar respostas às tantas demandas que o Brasil vive”, garantiu o ministro, que prometeu “resposta vigorosa e rigorosa” aos responsáveis pelos incidentes ocorridos em Rondônia, Paraná e São Paulo. O ministério vai tentar com que os culpados sejam obrigados a ressarcir os danos.

As atenções voltadas à repa-

ração dos prejuízos e à formulação de estratégias para impedir novos ataques às torres de transmissão de energia elétrica interferiram em outras bandeiras encampadas pelo Ministério de Minas e Energia. Por isso, Alexandre Silveira afirmou que deseja, em breve, poder “virar a página” sobre o assunto. “Esses ataques não se justificam. São ataques ao próprio patrimônio de todos nós, brasileiros. Vamos virar a página em breve e poder continuar discutindo pautas importantes à modernização do sistema elétrico neste momento, onde há de se debater a transição energética e questões funda-

mentais como a modicidade tarifária, que são prioridades do país determinadas pelo presidente Lula”, declarou.

## ■ INDÍCIOS DE SABOTAGEM

Apesar de nenhum dos ataques ter causado prejuízos ao fornecimento de energia elétrica, relatórios da Aneel obtidos na semana passada pelo Estado de Minas mostram que a agência cogitou “vandalismo” e “sabotagem” às primeiras estruturas atacadas. O primeiro registro de avaria, feito às 21h30 do dia 8, ocorreu na Usina Hidrelétrica de Samuel, em Rondônia.

O boletim do grupo de crise criado pela Aneel para monitorar os casos falava em indícios de vandalismo. Poucos minutos depois da 0h do dia seguinte, em Medianeira (PR), uma torre de transmissão de luz foi derrubada.

Outras três estruturas responsáveis por levar energia à cidade foram danificadas, mas continuaram de pé. Segundo a agência reguladora do setor energético, também há elementos que apontam vandalismo no local.

Na madrugada do mesmo dia, em uma subestação localizada em Porto Velho, capital rondoniense, uma das torres caiu. Ao tratar do caso, o documento emitido pela Aneel fala em “indícios de sabotagem”.

A terceira torre que foi ao chão, também localizada em Rondônia, estava instalada em Pimenta Bueno. O caso ocorreu no sábado (14/1), mas foi publicado ontem pela Aneel.

Dois dias antes, estruturas de energia localizadas nas cidades paulistas de Rio das Pedras e Palmital foram atingidas, mas resistiram. Situação semelhante ocorreu um dia depois em Tupáss (PR). “A Agência informa que tem mantido o Ministério de Minas e Energia informado de todos os eventos, como também tem interagido com as autoridades de segurança pública. As empresas estão atuando nas avarias detectadas e os eventos estão sendo monitorados e fiscalizados pela agência”, lê-se em trecho de comunicado emitido pela Aneel.

O presidente da Associação Brasileira das Empresas de Transmissão de Energia Elétrica (Abrate), Mario Dias Miranda, garantiu empenho do setor no apoio às medidas anunciadas pela União. “Os fatos que vêm acontecendo são sensíveis e agredem toda a infraestrutura do setor elétrico, que é um bem essencial para a sociedade brasileira. Uma inteligência que atue preventivamente é fundamental para todos nós”, alertou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Página: 3